

PROJETO HOSPITAL SENTINELA: REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS REGISTRADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ EM 2008.

Priscila Alexandre Marques Alves (DMD-UEM); Pedro Davantel Porte (DMD-UEM); Walderez Penteado Gaeti (DFF-UEM); Paulo Roberto Donadio (DMD-UEM); Paula Nishiyama (Coordenadora do projeto). e-mail: pnishiyama@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/ Departamento de Ciências Básicas da Saúde – Maringá – PR.

Área temática: Saúde

Palavras-chave: reações adversas a medicamentos, farmacovigilância, eventos adversos

O Hospital Universitário de Maringá (HUM) é integrante do projeto da ANVISA, denominado “Hospitais Sentinela”, sendo a Farmacovigilância (FV), uma das vertentes deste projeto, que tem como objetivo identificar, avaliar e compreender os efeitos adversos ou outros problemas relacionados aos medicamentos. O processo de trabalho da FV do HUM baseia-se na busca ativa de eventos adversos a medicamentos em todos os setores do Hospital e em comunicações voluntárias. Todas as comunicações recebidas são investigadas por uma equipe de alunos dos cursos de Farmácia e Medicina. Após a obtenção dos dados, os casos são apresentados, discutidos e avaliados numa reunião de avaliação composta por uma equipe multiprofissional. Finalmente, os casos avaliados são enviados à ANVISA. O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil dos casos de suspeitas de reações adversas relacionados a medicamentos, notificados no período de janeiro a dezembro de 2008 no HUM, com ênfase na identificação dos principais grupos de medicamentos envolvidos, na categoria profissional do notificador e no setor de internação. Foi realizado um estudo retrospectivo transversal, a partir de formulários de comunicação voluntária, de onde foram extraídas as variáveis selecionadas. Foram recebidas pelo Hospital Sentinela 68 comunicações de suspeita de reações adversas a medicamentos no ano de 2008. Dentre essas, 13 foram consideradas inconclusivas, devido à impossibilidade de coleta de dados. Assim, dos 55 comunicações, 50 foram analisadas. Dos casos analisados seis foram reações de entrada, e os demais, de pacientes que desenvolveram evento adverso a medicamento durante a sua estada no hospital. Quanto ao profissional comunicador, a maioria (27,3%) das comunicações foi feita pela enfermagem, seguida pelos estagiários do Centro de Controle de Intoxicações (CCI) com 23,7% dos comunicados. Os estagiários do Projeto Hospital Sentinela foram responsáveis por 21,8% do total de comunicados. Outros comunicadores foram os internos (14,5%), farmacêuticos (7,3%), médicos (3,6%) e residentes (1,8%). Em relação ao setor de internação dos pacientes, a Clínica Cirúrgica foi o que mais teve pacientes com desenvolvimento de reações indesejadas (n=17), correspondendo a 3% do total de internações neste setor durante o período estudado. Em seguida, a Clínica Pediátrica (n=11) com 1,9% e a Clínica Médica (n=10) correspondendo a 2,4% do total de internações. As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) enviaram dois comunicados sendo um na UTI adulto (0,4%) e um na UTI neonatal (0,5%), Treze comunicados foram enviados pelos profissionais do Pronto Atendimento (PA)

correspondendo a 0,3% do total de atendimentos. O trabalho desenvolvido pela equipe de Farmacovigilância do projeto está contribuindo para o estabelecimento do perfil das RAMs que ocorrem no HUM e também a nível nacional. Bem como, na identificação da categoria dos profissionais de saúde e dos setores de internação com a maior prevalência de notificações no HUM. Com estes dados é possível conhecer melhor o perfil dos medicamentos e identificar os padrões de uso dos mesmos, fornecendo informações para tornar mais seguro o uso dos medicamentos.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). A importância da Farmacovigilância. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005 (Monitorização da segurança dos medicamentos), 48p.
2. Dias, M.F. Introdução à Farmacovigilância. In: Storpirtis, S. et al. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008, p.46-63.